

Revista Brasileira de Ciências Humanas

Data de aceite: 02/06/2025

VISÃO MONOCULAR: IMPACTOS E ADAPTAÇÕES NO COTIDIANO SOCIAL E EDUCACIONAL

Aretusa Ruppel Sklarski

Mestranda do Programa de Pós-
Graduação em Educação Inclusiva
Universidade Estadual de Ponta Grossa
<http://lattes.cnpq.br/8071066390631815>

Rita de Cassia da Silva de Oliveira

Pós doutora em Educação Universidade
de Santiago de Compostela (2011)
<http://lattes.cnpq.br/0396336269506743>

Tabita Vanusa Ruppel

Doutoranda em Educação (PPGE)
Universidade Estadual de Ponta Grossa
<http://lattes.cnpq.br/8071066390631815>



Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).

Resumo: A visão monocular, condição em que um indivíduo possui visão funcional em apenas um dos olhos, pode impactar significativamente o cotidiano escolar e social de uma pessoa. No ambiente escolar, estudantes com a deficiência de visão monocular podem enfrentar desafios relacionados à percepção de profundidade e à coordenação motora, o que pode dificultar atividades que exigem precisão, como educação física ou experimentos de laboratório. Além disso, a fadiga ocular pode ser uma preocupação, já que o olho saudável trabalha mais intensamente para compensar a falta de visão binocular. Adaptar materiais didáticos e proporcionar assentos estratégicos na sala de aula são medidas que podem auxiliar esses estudantes. Socialmente, a visão monocular pode influenciar a interação com o ambiente e com outras pessoas. A dificuldade em julgar distâncias pode afetar a participação em esportes ou atividades recreativas, enquanto a necessidade de explicar a condição aos colegas pode gerar sentimentos de diferença ou exclusão. No entanto, com apoio adequado e conscientização, as pessoas com visão monocular podem desenvolver estratégias eficazes para superar esses desafios, promovendo uma integração plena tanto no âmbito escolar quanto no social.

Palavras-chave: Visão Monocular, Social, Educacional

INTRODUÇÃO

A visão monocular é uma deficiência sensorial que foi reconhecida como deficiência, pois impacta de forma expressiva a vida de quem a possui, atualmente a lei nº 14.126/2021 reconhece e garante direitos e benefícios que antes não eram reconhecidos. A visão monocular dificulta e limita a rotina de vida, ela é caracterizada pela percepção visual de um único olho, ela afeta vários aspectos da vida desde o âmbito biológico como tecnológico, para uma pessoa ver o mundo tridimensionalmente ela necessi-

ta ver com ambos os olhos, quando lhe falta a visão de um, muitos desafios surgem como a falta de capacidade de percepção de profundidade e distância, exemplos de dificuldades cotidianas podemos citar como dirigir um carro, praticar esportes e até mesmo caminhar em terrenos desnivelados. No campo tecnológico um desafio significativo é no campo de sistemas de visão computacional e robótica, onde a obtenção de informações precisas sobre o ambiente tridimensional a partir de imagens bidimensionais capturadas por uma única câmera requer algoritmos avançados e técnicas de processamento de imagem sofisticadas. Esses sistemas precisam superar limitações intrínsecas à falta de dados estereoscópicos, empregando métodos como o uso de pistas monoculares, aprendizado de máquina e integração de múltiplas fontes de informação para simular a percepção de profundidade. Assim, os desafios da visão monocular permeiam tanto as adaptações necessárias para indivíduos com essa condição quanto as inovações tecnológicas necessárias para imitar a complexidade da percepção humana em máquinas.

O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE PESSOAS COM VISÃO MONOCULAR

O desenvolvimento escolar de pessoas com visão monocular é um tema que merece atenção especial, pois é a fase que precisa de mais atenção e dedicação pois envolve adaptação do ambiente educacional para atender às necessidades específicas desses alunos. A forma que esse processo ocorre pode impactar algumas habilidades visuais, como a percepção de profundidade e a visão periférica, o que pode, por sua vez, afetar o desempenho escolar. Para garantir um ambiente inclusivo, eficaz e realmente significativo, propício ao aprendizado, é fundamental que as escolas adotem estratégias específicas de acordo com a realidade de cada educando.

Primeiramente, é importante sensibilizar professores e colegas sobre as particularidades da visão monocular, mostrar o que é e como as pessoas se sentem por ter essa deficiência. Compreender as dificuldades enfrentadas por esses alunos é o primeiro passo para promover a empatia e a cooperação no ambiente escolar.

A sala de aula deve ser adaptada e preparada para facilitar o aprendizado. Isso pode incluir o posicionamento do aluno em locais onde ele possa ver claramente o quadro e o professor, além de garantir uma boa iluminação para minimizar o esforço visual. Materiais didáticos adaptados, como textos com fontes maiores ou recursos tecnológicos, também podem ser utilizados para auxiliar na compreensão dos conteúdos. Além disso, o desenvolvimento de habilidades compensatórias é crucial. Alunos com visão monocular podem se beneficiar de treinamentos que aprimorem a coordenação motora, noções de lateralidade, equilíbrio e a percepção espacial. Atividades que estimulam o uso de outros sentidos, como audição e tato, podem complementar o aprendizado e facilitar a assimilação de informações. A audição normalmente é mais desenvolvida em pessoas com deficiência visual sendo um sentido que favorece de forma expressiva o desenvolvimento de outras habilidades.

O apoio psicológico também desempenha um papel importante no desenvolvimento escolar desses alunos, além da família que deve ser esclarecida sobre o assunto e incentivar de forma positiva para a superação dos diversos obstáculos. É essencial oferecer suporte emocional para lidar com possíveis desafios sociais e de autoestima que podem surgir devido à condição visual. Grupos de apoio e aconselhamento podem ser úteis para promover o bem-estar emocional e social.

O desenvolvimento escolar de pessoas com visão monocular requer uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, envolvendo

educadores, familiares e especialistas. Ao promover um ambiente inclusivo e adaptado, é possível garantir que esses alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado de forma igualitária e com equidade e sucesso acadêmico que seus colegas, contribuindo para seu pleno desenvolvimento pessoal e social. Normalmente os alunos com deficiência superam barreiras que muitos desacreditam, em muitas situações superam obstáculos para mostrar aos demais que tem a mesma capacidade de resolução que os outros, sua condição em muitas situações servem de incentivo para superar seus limites seja no aspecto social, cognitivo entre os demais.

A escola é um dos melhores ambientes para uma pessoa com deficiência de visão monocular se desenvolver de forma plena. Para Vygotsky (1999) o aprendizado é um processo em que o sujeito adquire habilidades, informações, desenvolve atitudes e valores, a partir do convívio com outras pessoas. Dessa forma o ambiente escolar prepara o sujeito para adquirir habilidade que em outro local não oportunizaria esse processo de aprendizagem e desafia a buscar conhecimento de diversas formas para compensar as dificuldades enfrentadas no cotidiano, nessa busca o indivíduo sente-se capaz de conquistar e vencer os desafios de forma igualitária, por isso a escola deve ser projetada de forma que receba os alunos e realmente aconteça a inclusão como ela deve ser, com adaptações e pessoas aptas para ensinar e buscar inovações de estratégia eficazes para que o processo de ensino aprendizagem seja significativo e de maneira alguma a escola deve ser assistencialista mas deve ser uma fonte de oportunidades reais para que esses alunos tenham uma formação plena e perspicaz, sem discriminações e preconceitos, além de formar cidadãos justos, empáticos, ela oportuniza aos demais alunos de vivenciarem experiências diferenciadas com os alunos que apresentam a deficiência, pois acrescentará de

forma significativa sua forma de ver o mundo e como lidar com a diversidade que esta tão presente em nossa vida e que ainda precisa de mudanças para tenha um entendimento mais conclusivo sobre a importância de inclusão escolar e social. Ainda vivemos num mundo de exclusão e a escola que mudará essa forma turva de vermos as pessoas como elas são.

DIFICULDADES NA ROTINA DE UMA PESSOA COM VISÃO MONOCULAR

Acredita-se que muitos são os impactos de que tem a deficiência visual monocular, mas o que pode ser mais marcante é a discriminação pela aparência, pois muitos que tem esse problema, sente-se incomodados e inseguros pela sua imagem, pois alguns apresentam deformações que chamam atenção de outras pessoas, e nessas situações o que realmente afeta são questionamentos que surgem de outras pessoas que sentem curiosidade em saber o que tem e como ocorreu, são nesse episódio que surgem as emoções negativas como sentimento de inferioridade e incapacidade, a insegurança pelo medo da aceitação social, que acontece de uma forma ou de outra, ainda vivemos num mundo onde a estética ainda tem valor expressivo, para pessoas que tem a deficiência e ela percebível esse sentimento causa muitas emoções negativas que causam depressões, falta de autoestima e sentimento de inferioridade, para superar esse trauma que ocasionam tanto problemas e desafios é necessário ter um acompanhamento psicológico e um pensamento em constante evolução, e o melhor caminho para superação desses desafios pode ser o conhecimento que nutre e responde muitos questionamentos que fazemos durante o percurso da vida. Além de outros fatores que atrapalham a rotina de vida de uma pessoa com visão monocular destaca-se situações como dirigir um carro pois a dificuldade de percepção de profundidade e espaço

podem ser sentidas ao estacionar o carro, a dificuldade da visão é ampla pois a noção do espaço causa insegurança e medo em bater em outros veículos ou objetos como poste e pilares, ao fazer a conversão é necessário virar a cabeça para o lado que não tem a visão para evitar traumas, nesse momento a capacidade de tempo também é menor diferente de uma pessoa que tem a visão ampla dos dois olhos, são pequenos detalhes e que fazem uma grande diferença na vida de uma pessoa com essa deficiência, passar em lombadas também é um problema devido a percepção de distância para quem tem essa dificuldade se torna um obstáculo.

ESTRATÉGIAS NA ROTINA QUE AJUDAM A SUPELAÇÃO DE OBSTÁCULOS

Pessoas com visão monocular enfrentam desafios únicos, mas algumas estratégias podem facilitar sua vida diária que se inicia pela organização do espaço onde vive e trabalha. Manter os ambientes bem organizados e desobstruídos ajuda a evitar acidentes e facilita a navegação, pois quem apresenta essa limitação tem facilidade em bater a cabeça principalmente do lado que lhe falta a visão. Ter ambientes com uma iluminação adequada isso colabora para que se tenha uma percepção melhor e também pode reduzir as sombras. A utilização de cores com contraste também ajuda a distinguir objetos e superfícies evitando traumas, procurar realizar treinamentos de percepção e de profundidade mesmo tendo limitação o treino ajuda a melhorar estimativas de distâncias, profundidade e de tempo, usufruir de tecnologias assistivas que ajudam na realização de leituras, adaptar-se na direção de veículos com carros adaptados com sensores e retrovisores que facilitem o uso em estacionamentos aumentando a segurança no trânsito. Ir com frequência no oftalmologista e realizar exames regulares para manter uma

boa visão e um olho saudável, buscar aconselhamento psicológico, fazer parte de grupo de pessoas com mesmo problema onde troquem ideias para melhorar o aspecto emocional, diminuindo inseguranças que são causadas pelas vivências. Usar óculos de sol visando proteger e prevenir danos causados por raios UV, ter cuidado ao manipular produtos químicos e cortantes para evitar acidente.

Implementar essas estratégias pode melhorar significativamente a qualidade de vida de uma pessoa com visão monocular, promovendo maior independência, segurança, ações que oportunizam autonomia e que elevam o sentimento de segurança.

A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM VISÃO MONOCULAR

O convívio social é muito importante para o sujeito que tem a deficiência visual monocular, pois é na interação social que vai conseguir desenvolver suas habilidades de comunicação, sentir-se capaz de realizar funções em diversificadas áreas de trabalho, podendo dessa forma ultrapassar limites imaginários, pois a pessoa que tem a deficiência em muitos momentos sente insegurança e o sentimento de inferioridade devido essa falta que um olho faz e muitas vezes a sua imagem prejudica seu emocional pelo medo da discriminação e exclusão de grupos. Segundo Vigotsky (1997) que introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que pode ser aplicado na educação inclusiva para identificar o potencial de aprendizagem dos alunos com deficiência, através do apoio e da mediação de educadores e colegas. De acordo com autor entende-se que é através do convívio social que o sujeito vai ampliar suas possibilidades de aprender e socializar-se. Além da pessoa com deficiência visual monocular aumentar suas possibilidades sociais, escolares, acredita-se que os sujeitos com o qual convi-

ve também terão oportunidade de aprender através das experiências que compartilham, a rotina oportuniza conhecimentos que em outra situação não é possível conhecer, então entende-se que desta forma a interação favorece de forma significativa para melhorar as capacidades sejam sociais ou cognitivas. Conforme destaca Lopes et al. (2014) que a mediação pedagógica favorece para que ocorra uma ponte entre o aluno e o conhecimento. Nesse aspecto, a função de mediador é evidenciar o papel do sujeito aprendiz na educação inclusiva e essa responsabilidade se torna maior, pois é o educador que media tanto sua aprendizagem como sua interação social, ele realiza esse processo através de atividades em grupo, com atividades que permitam essa troca de experiências no ambiente em que está inserido.

CONCLUSÃO

Entende-se que visão monocular, caracterizada pela perda ou ausência de visão em um dos olhos, pode acarretar diversos impactos e desafios no ambiente social escolar. Entre os principais impactos, destaca-se a adaptação às atividades acadêmicas e sociais, uma vez que a percepção de profundidade e o campo de visão são reduzidos, o que pode dificultar a participação em certas atividades esportivas e recreativas, além de impactar na locomoção e na interação com colegas. Os desafios enfrentados por estudantes com visão monocular incluem a necessidade de adaptações no ambiente escolar, como a disposição das carteiras e a adequação de materiais didáticos. Professores e colegas também precisam estar cientes das limitações impostas pela condição para promover um ambiente inclusivo e acolhedor. A conscientização e a empatia são fundamentais para mitigar preconceitos e barreiras sociais, garantindo que o estudante se sinta integrado e apoiado.

Além disso, é essencial que a escola e entidades de assistência social ofereça suporte psicológico e pedagógico, caso necessário, para auxiliar na adaptação e no desenvolvimento acadêmico e social do sujeito. A imple-

mentação de políticas inclusivas e a promoção de atividades que valorizem a diversidade são estratégias eficazes para superar esses desafios e promover a inclusão plena para pessoas com visão monocular no ambiente social e escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, David de Abreu. As pessoas com deficiências e sua inserção no mundo educacional escolar: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 007–033, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/10945/pdf>. Acesso em 06/05/2024.

LOPES, A.H.; MONTEIRO, M.I.; MILL, D. Tecnologias Digitais no contexto escolar. Um estudo bibliométrico sobre seus usos; potencialidades e fragilidade. **Revista eletrônica de Educação**, v.8, n.2, p.3043, 2014. Disponível: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/658>. Acesso em 15 de maio 2022.

SÁ, E.D.; CAMPOS, I.M.; SILVA, M.B.C. **Atendimento Educacional Especializado**: Deficiência Visual. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_dv.pdf. Acesso. 20 de nov. 2023.

SILVA, Leison Vanderson Barbosa da et al. Características qualitativas da pesquisa científica: uma visão para pesquisas qualitativas e quantitativas. *Id on line Rev. Psic, Cariri*, v.11, n. 35, 2017. Disponível

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas V: fundamentos de defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.